

VISÃO DO CORREIO

Pantanal à beira do não retorno

Um estudo inédito divulgado, ontem, pela WWF-Brasil revela que a seca que assola o Pantanal poderá ser mais severa do que as ocorridas no início dos anos 1970 (40 anos atrás). Essa tendência vem sendo registrada desde o início do monitoramento do Rio Paraguai, que tem apresentado diminuição das cotas mínimas e máximas tanto no período de estiagem quanto de enchente. A conclusão resulta de um mapeamento mensal com base em imagens em alta resolução coletadas pelo satélite Planet, com financiamento da WWF-Japão. O ecossistema mato-grossense está prestes a alcançar o ponto de não retorno, “cada vez mais seco — o que sinaliza o aumento das ameaças à sua biodiversidade, aos seus recursos naturais e ao modo de vida da população pantaneira”, sintetiza o documento *Alerta precoce para mitigar impactos da seca no Pantanal*.

O alerta não é sobre um bioma qualquer. O Pantanal está entre as maiores áreas úmidas do planeta, localizado no centro da América do Sul, entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com 138.183 km². Foi reconhecido como Patrimônio Nacional pela Constituição de 1988 e inscrito como Patrimônio Natural da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 2000.

Entre as intervenções nocivas, está o uso descontrolado do fogo para limpeza de áreas destinadas à agricultura. Desde o início do mês passado, o Pantanal está em chamas. O fogo consumiu mais de 300 mil hectares. A perda de cobertura vegetal tende a bater recorde neste ano. A ministra Marina Silva, do Meio Ambiente e da Mudança Climática, declarou que foram identificados

cerca de 18 focos de incêndio em propriedades privadas. A Polícia Federal foi chamada a investigar os autores. “A história de que pode ser raio, descarga de raio, não é (verdadeira). É por ação humana”, disse a ministra.

Mantidas as atividades predatórias do ecossistema, com desmatamento nas cabeceiras dos rios das bacias hidrográficas e queimadas, entre outras intervenções humanas hostis à natureza, os impactos não ficam circunscritos ao Pantanal. A população pantaneira será uma das mais afetadas com a perda da biodiversidade e pelo comprometimento da economia local, nutrida pela agropecuária, extrativista e pelo turismo. Na sequência, tanto Mato Grosso quanto Mato Grosso do Sul sentirão os efeitos. O estudo da WWF-Brasil sugere algumas medidas para a preservação do Pantanal, que abriga mais de 3 milhões de brasileiros e tem importância inquestionável pela interseção com os demais biomas do país.

A WWF recomenda que haja ações de adaptação às mudanças climáticas, mapeamento das causas que afetam os corpos hídricos, sensibilizar a população sobre a importância de preservar as cabeceiras do Pantanal, conter o desmatamento, restaurar as áreas degradadas e incentivar a adoção de práticas produtivas sustentáveis.

Conter os danos ambientais não é ação exclusiva do poder público. A preservação do patrimônio natural passa também pelo comportamento dos cidadãos. Agredir o meio ambiente, ser indiferente aos benefícios que a natureza oferece à sociedade, não é só ato criminoso, mas uma expressão de indiferença e desprezo ao que todos os humanos têm de mais caro: a vida.



A MÃO DO HOMEM

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fome

Há uma diversidade de tipos de fome se espalhando pelo mundo. O Brasil é um dos países que enfrentam a fome, não devendo deixar seu modelo de combatê-la esperando. Deve ter formas mais consistentes de acabar com esse problema de forma mais rápida. Presente na vida de crianças e jovens em Israel, Palestina e outras regiões, a fome se destaca em um novo modelo mostrado pela guerra. A Argentina cresceu com características próprias da fome graças à diminuição de riqueza no país. Pode-se ver também a fome da guerra, criada pela própria guerra, decorrente de piora no desenvolvimento econômico-social. Se a fome é diversa e espalhada em vários países, o combate a ela deve ser diferente, a fim de se ter sempre êxito. Talvez, comportassem os projetos da Organização das Nações Unidas e de seus organismos, agrupados em modelos melhor orientados para cada tipo e ocasião da fome.

» **José de Jesus Moraes Rêgo**
Asa Norte

Plano Real

Em 2024, comemoramos o 30º aniversário do Plano Real, ao bem de nossa economia nacional, refletindo bons fluxos cambiais e autoestima nacional diante de outros países mundo afora. Quando, oficialmente, nasceu, foi assim: R\$ 1 valia, na paridade do câmbio, US\$ 1. O plano veio forte e respeitado. Antes, tivemos uma corrida em alguns planos econômicos transitórios, como o Plano Cruzado, os planos Cruzado I e II e houve até “um estágio” via Plano Cavallo, da Argentina. Eu, nas labutas como caixa-executivo no Banco do Brasil no Piauí, e outros colegas fazíamos as conversões nos recebimentos de títulos (boletos) em unidades de URVs, ORTNs ou outros índices recomendados pelo ex-Ministério da Fazenda às moedas vigentes naqueles planos experimentais. Lembro, ainda, que a inflação antes do Plano Real engolia os preços dos alimentos e outras mercadorias em oscilações diurnas. De fato, uma loucura na economia e tornamos sérios para nós, consumidores. Na entrada deste mês de julho, US\$ 1 vale R\$ 5,66, e o 1 euro chega a R\$ 5,99. Vamos torcer para que haja medidas urgentes no Ministério da Economia e no Banco Central para frear essa triste e rápida corrida rumo à inesperada desvalorização nessas três décadas do Plano Real. Esse filme já assistimos antes: uma vez que, quando a política partidária tenta fazer intervenções na economia, o resultado é o fiasco à vista. Deus, nos traga sabedoria para não sermos submissos a nenhum capricho do partidarismo e, sim, somarmos esforços no mundo empreendedor a favor do crescimento de nosso gigante Brasil.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Impostos

Não vemos qualquer medida de corte de despesas no GDF. Aumentos de bolsa, salários, cargos em comissão... Enquanto isso, os impostos aumentam e sufocam os que trabalham. O que dizer dos elevados aumentos de IPTU e IPVA, esse último valoriza os veículos acima do mercado. Mas o maior assalto é a taxa de licenciamento do Detran: R\$ 93 para engordar a ineficaz e péssima autarquia que nada faz além de multar e recolher taxas. O Detran nem sequer envia o boleto. Cadê o omissão Ministério Público? Não vemos nenhuma ação para cortar gastos e mordomias no DF. Não aumentamos mais pagar impostos e não termos qualquer serviço decente. Agora, a cidade está às escuras, pois a manutenção da iluminação pública não existe, apesar de pagarmos a taxa de iluminação pública. Governar não é só fazer obras. É ser justo com o cidadão, oferecer serviços dignos e administrar, com eficiência, os recursos disponíveis!

» **Erica Maria Holanda**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quanta incompetência do GDF com o nosso dinheiro. Construiu uma ponte sobre o Córrego Pulador, há anos, em Brazlândia, e não terminou a obra.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Fernando Henrique Cardoso: culto, educado, poliglota, líder, estadista. O melhor presidente da República dos últimos 40 anos.

Luis Baldez — Asa Sul

No Brasil, temos o menino maluquinho. A Argentina tem o loco de piedra.

Abraão Ferreira do Nascimento
— Águas Claras

Se o Lula não parar de fazer gracinhas só para chamar a atenção da Janja, o Haddad não será nem eleito vereador.

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

Todos os anos, a mesma coisa. Absurdas queimadas destruindo a flora e a fauna brasileiras sem nenhuma punição aos respectivos responsáveis. Até quando?

Waldívino Francisco Souto — Brasília

Não foi erro no pênalti não marcado. Foi cumplicidade em prejudicar o Brasil deliberadamente na Copa América.

Josemar Pinto — Brasília

Ver o futebol brasileiro apelando por marcação de pênalti inexistente é muito vergonhoso.

Adailton Lima — Maricá (RJ)



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Justiça enquadra negacionistas

O negacionismo de pais ou responsáveis sobre a segurança e a eficácia das vacinas pode resultar em muito sofrimento, sequelas e até morte de crianças e adolescentes. Além de cruel, é ilegal impedir o acesso de meninos e meninas à proteção que os imunizantes oferecem. Na última semana, o Tribunal de Justiça de Santa Catarina enquadrando um casal com essa postura. A dupla insiste em não vacinar as duas filhas.

A mãe alegou na Justiça que está sendo obrigada a imunizar as meninas sem que tenha segurança para isso. Também disse que vaciná-las “sem antes ter aprovação médica” colocaria em risco a integridade física delas. Um absurdo atrás do outro. As garotas correrão riscos — isso, sim — se ficarem à mercê de enfermidades preveníveis pelas vacinas.

A Corte ignorou os argumentos negacionistas do casal e determinou que a imunização ocorra em até 60 dias, seguindo o esquema vacinal determinado pelo Ministério da Saúde. Em caso de desobediência, foi fixada multa diária entre R\$ 100 e R\$ 10 mil. Conforme a decisão, a não vacinação só é aceitável se houver atestado médico com contraindicação explícita da aplicação dos imunizantes.

O que o tribunal fez foi aplicar o que ordenam a Constituição e o Estatuto da Criança e do Adolescente. A Carta Magna, em seu artigo 227, determina que “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação,

à educação, ao lazer [...]”. Por sua vez, o ECA enfatiza ser “obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias”.

O Juízo destacou o fato de o mundo ter passado recentemente pela pandemia da covid-19. E lembrou que o Brasil perdeu centenas de milhares de vidas, “que poderiam ter sido poupadas com uma política pública concreta a favor das vacinas então desenvolvidas”. Perfeita a declaração. O que vimos no governo de então foram negacionismo em relação ao vírus, demora na compra de vacinas, ataques à ciência, tentativas reiteradas em demover a população de se imunizar e insistentes campanhas contra o uso de máscaras e o distanciamento social. Posturas que contribuíram para a tragédia de mais de 700 mil mortes.

O magistrado acrescentou que, “enquanto cidadãos marcados pela ética, permanecemos com o irrenunciável compromisso para com a saúde e a integridade de cada ser humano, especialmente das crianças e dos adolescentes, respeitando a ciência em prol da vida”. E é vida que as vacinas proporcionam.

Graças aos imunizantes, de dois a três milhões de pessoas no mundo escapam da morte por doenças preveníveis, como atesta a Organização Mundial da Saúde (OMS). Graças aos imunizantes, a expectativa de vida aumentou. A vacinação é um direito de crianças e adolescentes; proporcioná-la é dever da família e do Estado.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br